

CENTRO HOSPITALAR S. JANUÁRIO PROMETE TRATAR-NOS MELHOR DA SAÚDE

A clínica médico-cirúrgica do novo Centro Hospitalar Conde S. Januário, uma das mais modernas unidades do género de toda a Ásia, foi inaugurada terça-feira, em cerimónia a que presidiu o governador Carlos Melancia.

Em Janeiro do próximo ano será completada a primeira fase do novo Centro Hospitalar, que funcionará em dois edifícios com uma área construída de 75 500 metros quadrados e dispondo de 351 camas de internamento.

O projecto e obras da primeira fase do Centro custaram 372 milhões de patacas, que fontes do Palácio da Praia Grande afirmam tratar-se do maior esforço financeiro concretizado até hoje pelo



Governo do território.

Os custos de exploração desta obra previstos para o próximo ano estão avaliados em 200 milhões de patacas, tendo sido já adjudicados 40 milhões de patacas em equipamento médico-cirúrgico para as novas instalações.

Nesta nova fase da sua existência, o S. Januário

passa a integrar 838 pessoas, incluindo 101 médicos e 289 técnicos de enfermagem.

Com a entrada em funcionamento desta unidade, a população do território dispõe agora de serviços especializados até ao momento inexistentes em Macau.

Entre esses serviços, destaque para a neuro-

logia e a central de esterilização, a que se juntarão em breve as unidades de cuidados intensivos e de hemodiálise.

Também o serviço de urgência, o bloco operativo e as consultas externas assumem, daqui para a frente, uma nova dimensão.

A segunda fase do projecto, com uma duração prevista de dois anos, implicará um acréscimo de 204 camas de internamento e um quadro composto por 150 médicos e 360 enfermeiros.

Recorde-se que as obras do Centro Hospitalar Conde S. Januário iniciaram-se em 1985, de acordo com um plano que viria a ser sucessivamente ampliado pelos Executivos de Pinto Machado e Carlos Melancia.

RECUPERAR TURISTAS DA FORMOSA LEVA AGENTES LOCAIS A TAIPE

Uma delegação de Macau, integrando técnicos da Direcção dos Serviços de Turismo lo-

cado do território é o principal objectivo da representação que disporá de um pavilhão de

das entradas de estrangeiros no território.

A abertura de uma carreira marítima directa

Junho último em Pequim o turismo para a China via Macau e Hong Kong sofreu quebras es-

TeleObjectiva

BÓLIDES E DINOSSAUROS

1. Não sei se a bênção dos bonzos deu sorte à equipa técnica da TDM, mas a verdade é que a transmissão em directo das diversas provas que integraram o Grande Prémio decorreu sem despistes nem derrapagens. Não houve avarias mecânicas dignas de registo nem acidentes espectaculares. Precisamente ao contrário do que sucedeu no circuito da Guia, que às tantas mais parecia uma pista para carrinhos de choque.

2. Só foi pena aquela estúpida colisão em cadeia na curva do Lisboa ter-nos privado tão cedo da magnífica panorâmica proporcionada pela câmara implantada num bólido de Fórmula 3. Se isto não tivesse acontecido, a prova ganharia ainda mais requintes de emoção. Pelo menos para aqueles que, como eu, preferiram o conforto doméstico em vez de um assento na bancada para ver o "grande circo".

3. Na bancada estava, por sinal, o governador Carlos Melancia, ladeado por alguns membros do seu Executivo. Todos ficámos a par do facto porque, às tantas, a câmara passou a focá-los com teimosa insistência. Se aquilo tivesse sucedido uma só vez, compreendia-se perfeitamente e até teria graça. Duas vezes, vá que não vá. Mas a partir da terceira aparição de Carlos Melancia nos nossos ecrãs — autêntico anti-clímax num contexto daqueles — a transmissão começou a tornar-se maçadora. Não se tratando de cerimónia oficial, era escusada tanta colagem ao Governador.

4. De resto, tudo bem. Por mérito do realizador Nestor Ribeiro, um profissional calejado neste género de transmissões e que

RECUPERAR TURISTAS DA FORMOSA LEVA AGENTES LOCAIS A TAIPE

Uma delegação de Macau, integrando técnicos da Direcção dos Serviços de Turismo locais e representantes de hotéis e agências de viagens do território, participa, entre 5 e 10 de Dezembro, na Feira de Turismo de Taipé.

A promoção do turismo da Formosa para Macau e a recuperação do interesse dos visitantes da Ilha pelo mer-

cado do território é o principal objectivo da representação que disporá de um pavilhão de 27 metros quadrados na "Taipei International Fair".

Entre Janeiro e Maio deste ano mais de 27 mil cidadãos da Formosa visitaram Macau, na maioria em rota para a República Popular da China, representando apenas 1,22 por cento

das entradas de estrangeiros no território.

A abertura de uma carreira marítima directa entre Macau e o principal porto, de Kaoshiung, em Setembro de 1988, não produziu os resultados previstos registando crescentes prejuízos de exploração devido à fraca afluência de passageiros.

Na sequência da repressão militar a 4 de

Junho último em Pequim o turismo para a China via Macau e Hong Kong sofreu quebras estimadas na ordem dos 65 a 70 por cento, segundo dados fornecidos por operadores turísticos, estimando-se que o segmento de mercado mais afectado tenha sido, precisamente, o de viajantes da Formosa.

XIII CAMPEONATO ESCOLAR DE ATLETISMO

Organizado pela Direcção dos Serviços de Educação vai ser levado a efeito, neste e no próximo fim-de-semana, o XIII Campeonato Escolar de Atletismo.

Devido a obras no Campo de Futebol do Complexo Desportivo de Macau, neste, realizar-se-ão os saltos e as provas de pista, que já é de tartan; os lançamentos, porém, serão efectuados no campo de jogos da Escola Hou Kong.

Neste campeonato inscreveram-se 1300 atletas de ambos os sexos distribuídos por 5 escalões etários, que vão defender as cores e o prestígio de 32 escolas do território.

JORNALISTAS CHINESES LOCAIS PROTESTAM CONTRA RESTRIÇÕES DA CHINA

A Associação de Jornalistas Chineses de Macau entregou segunda-feira na delegação local da agência "Nova China" — representante da República Popular no território — uma carta protestando contra as restrições ao trabalho de reportagem no continente chinês, impostas por Pequim em Outubro último.

Na carta, redigida em tom conciliatório, a Associação faz notar que os jornalistas chineses de Macau sempre procuraram promover a compreensão dos pontos de vista da China, considerando que as limitações impostas pelas autoridades de Pequim são prejudiciais à imagem da China no exterior.

Exprimindo o desejo de que as autoridades chinesas cancelem rapidamente as restrições, os subscritores do documento consideram "pouco razoável" a necessidade de, segundo as novas regras, os jornalistas de Macau terem que solicitar à delegação de Hong Kong da agência "Nova China" autorização para deslocações de trabalho ao continente.

A agência oficial chinesa de informação tem desde 1987 uma representação em Macau, que substituiu a firma "Nam Kwong" como representante de Pequim no território.

As restrições impostas por Pequim aos jornalistas de Macau e Hong Kong determinam que

os pedidos de autorização para trabalhos de reportagem na China sejam entregues com uma antecedência mínima de 15 dias antes da data prevista de entrada na China.

Os pedidos terão ainda que ser acompanhados de um programa detalhado de contactos e locais a visitar, o qual não poderá ser alterado, estando proibidas as entrevistas telefónicas.

Os jornalistas estrangeiros, incluindo os nascidos em Hong Kong e Macau que trabalham para delegações de órgãos de Comunicação Social estrangeiros, não estão, em princípio, abrangidos pelas restrições.

perfeitamente e até teria graça. Duas vezes, vá que não vá. Mas a partir da terceira aparição de Carlos Melancia nos nossos ecrãs — autêntico anti-clímax num contexto daqueles — a transmissão começou a tornar-se maçadora. Não se tratando de cerimónia oficial, era escusada tanta colagem ao Governador.

4. De resto, tudo bem. Por mérito do realizador Nestor Ribeiro, um profissional calejado neste género de transmissões e que conhece melhor a Teledifusão de Macau do que alguns aprendizes de feiticeiros que agora ali andam a cirandar em pelouros altos.

5. Ainda de Grande Prémio tratou a Segunda Parte, de Vítor Rebelo. É um dos meus programas preferidos na TDM. O Vítor elabora-o com desenvoltura, dinamismo e até com isenção, embora as meninas dos olhos por vezes lhe brilhem demasiado ao referir os golos do Magnusson.

Mas voltando à emissão de quarta-feira. Bom trabalho de rescaldo do Grande Prémio, ouvindo — como se impunha — os pilotos portugueses que participaram no certame e levando ao estúdio — como se impunha também — o secretário-geral Dantas Guimarães.

6. Saúde-se a estreia, também na quarta-feira, da série portuguesa **O Barco e o Sonho**, produzida e realizada pela RTP — Açores. Vem na linha dos **Xailes Negros** e parece-nos, à primeira vista, manter a qualidade da série anterior. Para já, é seguramente melhor do que aquela execrável **Senhora Ministra**.

7. O que não se saúda — antes pelo contrário! — é a constante repetição de filmes e programas musicais. Nas últimas semanas, por exemplo, os serões televisivos de segunda-feira transformaram-se em autênticos desfiles de redundâncias: já não há pachorra para ver e ouvir, pela enésima vez, os grunhidos patetas dos Xutos e Pontapés no pavilhão do Fórum. É muito menos para aturarmos a repetição de programas gravados no tempo da Maria Cachucha com alguns dinossauros excelentíssimos do nacional-cançonetismo, estilo José Cid. Senhor Kapa-Kapa: dê-nos antes umas horitas de ópera chinesa. É chato na mesma. Mas ao menos seria original...

Olho Vivo